

Projeto memória: Niterói e suas histórias

Este projeto partiu de experiências pessoais no trabalho itinerante com vistas a promover a Literatura em instituições educacionais e culturais do lado de cá da Baía de Guanabara: escolas e cursos, rádios e emissoras de tevê, associações e movimentos culturais, dentre outros.

Ao longo de um ano e meio, visitei regiões fluminenses e circunvizinhas, recitando, declamando, palestrando sobre crônicas e poesia em geral, munido da proposta de estimular as vocações artísticas dos alunos e professores.

Inicialmente, a minha ideia concentrou seus esforços nas apresentações locais sobre a História de São Gonçalo, utilizando como suporte as crônicas da minha coluna dominical veiculadas no Jornal Daki como argumento de enredo. Nessas crônicas, o conteúdo narrativo mescla o propósito investigativo de campos dos conhecimentos variados (história, geografia, biologia, dentre outros saberes). A série culminou no livro *Cambada*: crônicas de papa-goiabas e se inseriu cada vez mais no meu trabalho itinerante. Na época em que comecei, tive o apoio do grupo cultural não governamental Diário da Poesia, cuja promoção da arte e cultura já possuía um trabalho itinerante e substancial de quase uma década e meia antes do meu projeto. Hoje o projeto alarga seus passos, pois venho escrevendo mais recentemente (a convite de Renato Cardoso) para a coluna da Revista Entre Poetas e Poesias, uma revista cultural e sem fins lucrativos. Dentre tantas vertentes artísticas de vários escritores (professores, alunos, jornalistas, artistas de modo geral), a revista idealizada por Renato Cardoso me permite publicar semanalmente na coluna HISTÓRIAS DE ARARIBOIA, textos leves e memorialísticos, não raramente baseados em experiências pessoais minhas ou de algum morador da cidade. Preferi ampliar os horizontes da proposta histórica já iniciada com as crônicas sobre São Gonçalo devido aos vários pedidos de leitores niteroienses: “Erick, quando você vai escrever sobre Niterói, o cidadão niteroiense tem tanta coisa boa para tirar do baú pra você contar nas escolas”. Mal sabiam esses amigos requisitantes que o gérmen da coluna HISTÓRIAS DE ARARIBOIA já estava em vias de crescimento — e a participação deles próprios (os moradores) viria a servir aos primeiros textos. Isto é, venho ouvindo e escrevendo orgulhosamente as narrativas de memórias locais.

Acaso o leitor pergunte se a coluna toma como base somente a oralidade, responderei que não, nem sempre é o relato oral o todo do eixo narrativo. Costumo

tomar conhecimento das coisas também através dos livros de Irma Lasmar, Talita Casadei, Luís Antônio Pimentel, dentre tantos outros.

Ademais, ao me lançar nesse novo percurso literário, em vez de pedra, tenho encontrado aliados de grande valor: são professores e ativistas culturais que me convidam a participar de eventos; ministrar palestras; aplicar minicursos sobre a memória de Niterói. A cada publicação semanal das crônicas sobre a história e a geografia da cidade-sorriso, venho visitando regiões, no intuito de distribuir e divulgar a arte com foco na história municipal niteroiense. Os convites para participar dos programas de rádios e tevê do tipo *web* caíram feito luva nesse percurso artístico que resvala do âmbito pedagógico. A mensagem foi ouvida e outros convites vêm surgindo, dando ensejo a oportunidades de trocas de conhecimentos além do eixo gonçalense, visto que o projeto aqui referido chegou agora à Niterói e muito tem agradado aos leitores.

Com base na minha experiência de escritor, via literatura itinerante, estamos otimistas com a coluna semanal da Revista Entre Poetas e Poesias, HISTÓRIAS DE ARARIBOIA, seção do periódico gratuito centrado na leitura prazerosa e sem complicações. É pois um projeto ambicioso, sem perder de vistas a maneira artística de recuperar e fazer conhecer a história do município de Niterói através da crônica, da poesia, do conto e da arte, de modo geral.

Rio de Janeiro, 01 de Janeiro de 2020.

Erick Bernardes